Ética e Relações Humanas no Trabalho

Tema 1: Pensando sobre Ética

Autora: Carla Patrícia Fregni

Como citar este material:

FREGNI, Carla P. *Ética e Relações Humanas no Trabalho*: Pensando sobre Ética. Caderno de Atividades. Valinhos: Anhanguera Educacional, 2015.

CONVITE À LEITURA

Olá! Seja bem-vindo(a) à disciplina Ética e Relações Humanas no Trabalho!

Convidamos você para mergulhar em um conteúdo que nos levará a formular muito mais perguntas do que respostas. Esta disciplina pretende despertar sua curiosidade, sua vontade de conhecer mais, sua necessidade de compreender melhor.

Se você estiver se perguntando: “Como vou aprender mais se eu não chegar às respostas corretas?”, nós vamos argumentar: muitas vezes, criar as melhores perguntas nos faz aprender mais do que simplesmente ler respostas preestabelecidas.

E então, está disposto(a) a aceitar este desafio? Vamos embarcar juntos nesta viagem pelas questões da ética? Vamos lá!

Para começarmos, vamos lançar a seguinte questão: Será que existe um conceito universal sobre ética?

Na verdade, a ética habita nosso cotidiano. Não há como escaparmos deste assunto. A ética nasce de uma realidade social. O autor Serrano (2009, p. 16) cita Hans Kelsen para explicar que a ética é resultado de construções racionais que geram princípios, normas e regras, tanto gerais como particulares, construções que têm como função servir de base para se justificar determinadas atitudes.

Quando pesquisamos a origem da palavra ética, descobrimos que é grega, vinda do termo ***ethos***, que significa **bom costume/boa conduta**. Esse termo acabou evoluindo para o termo, em português, conhecido por **ética**.

TEXTO E CONTEXO

Da Antiguidade à Contemporaneidade

Da Antiguidade para nossa Contemporaneidade, o significado de ética percorreu e, ainda percorre, uma longa trajetória, alimentando acaloradas discussões entre filósofos, políticos, empresários, professores e todos os tipos de estudiosos.

Para nos ajudar a compreender os caminhos pelos quais o conceito de ética ainda percorre, vamos nos embasar nas explicações dadas pelo Prof. Clóvis de Barros Filho durante uma aula aberta sobre ética em dezembro de 2013.

Saiba Mais!

Discutir Ética – Aula aberta com o professor e filósofo Clóvis de Barros Filho

Nesta aula, o Prof. Clóvis de Barros Filho fala aos alunos grevistas da ECA. A discussão gira em torno do caráter dialético da **ética**, isto é, da necessidade de conversarmos e, juntos, chegarmos às regras de nossa convivência.

Saiba Mais!

BARROS FILHO, Clóvis. *Discutir Ética* (Aula aberta). 2013. Duração: 1:28:27. Disponível em: http://goo.gl/rgd41F. Disponível também em: http://goo.gl/w6F8Sd. Acesso em: 13 out. 2014.

Nessa aula, Barros Filho explica que os gregos consideravam o mundo algo finito e ordenado. Davam-lhe o nome de Cosmos. Segundo suas crenças, cada indivíduo nascia com uma função predeterminada que se encaixava perfeitamente no funcionamento desse Cosmos. As pessoas que prezavam pelas **boas condutas** eram aquelas que se dedicavam a desenvolver seus talentos natos, integrando-se às engrenagens perfeitas desse Cosmos ordenado.

Em contrapartida a essa visão grega, a modernidade e as descobertas científicas trouxeram novas informações que acabaram levando a humanidade a constatar que, na verdade, o ser humano não nascia para cumprir uma missão cósmica, e sim nascia porque as leis da natureza levam à procriação das espécies.

Com essa constatação, o homem mudou sua forma de pensar: apesar de não nascermos por causa de todo um planejamento cósmico, temos de praticar condutas que nos levem a conviver uns com os outros da melhor maneira possível. Assim, a procura por **boas** condutas continua.

Mas, afinal, o que são **boas** condutas? A procura pela resposta a essa pergunta leva a muitas formas de pensar. Uma delas é conhecida por pensamento **consequencialista**, para o qual uma conduta é considerada boa

ou não conforme o resultado a que ela leva, ou seja, quando as consequências são positivas, a conduta é considerada boa e vice-versa.

Os filósofos dividiram o pensamento consequencialista em dois tipos: o **pragmático** e o **utilitarista**. Talvez, muito mais importante do que decorar esses dois termos seja compreendê-los.

O pensamento consequencialista é dividido em função de duas considerações sobre as consequências geradas pelas condutas humanas:

1. Consequência **para a própria pessoa** que praticou a conduta (o tipo pragmático).
2. Consequência **para a maior parte de pessoas** impactadas pela conduta de alguém (o tipo utilitarista).

Explicando melhor: o pensamento **consequencialista pragmático** avalia que uma conduta é **boa** quando leva o praticante ao sucesso desejado por ele mesmo. Vamos pensar em um exemplo do dia a dia? Quando um aluno é aprovado ao final do semestre, ele atingiu o sucesso esperado, certo? Portanto, para o **consequencialista pragmático**, sua conduta foi **boa**.

Quanto ao pensamento **consequencialista utilitarista**, considera-se que uma **boa** conduta é aquela que leva à satisfação do **maior número de pessoas** possível, ou seja, uma conduta será boa quando a **maioria** das pessoas impactadas for beneficiada e uma minoria não o for.

Compare os dois tipos de pensamentos consequencialistas expostos na Figura 1.1:

Figura 1.1 Pensamentos consequencialistas.

Fonte: autora

Que tal analisarmos esses dois tipos de pensamentos? Vamos começar pelo pensamento **consequencialista pragmático**. Supondo que o aluno (do exemplo apresentado) tivesse colado em todas as provas, sua conduta seria considerada boa? Segundo esse tipo de pensamento consequencialista, seria boa, sim, pois ele teria atingido seu intento final: a aprovação.

Agora, vamos passar para a análise do pensamento **consequencialista pragmático**. Será que é sempre positivo obter vantagem para uma maioria? E como fica a minoria? Lembre-se de que o extermínio de judeus durante a Segunda Guerra Mundial acontecia sob o aplauso da maioria dos alemães...

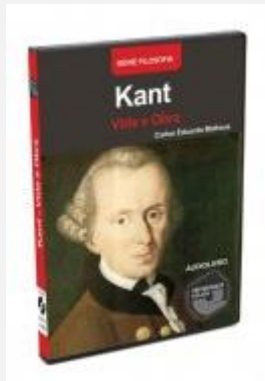
Diante dessas reflexões, somos obrigados a considerar que há fragilidade nesses dois tipos de pensamentos, não é mesmo?

O pensamento consequencialista não dá valor à conduta humana pelo modo como ela é praticada, mas sim pelos efeitos que ela acarreta. Portanto, **o que acaba sendo avaliado não é a conduta em si mesma**.

Immanuel **Kant**, filósofo que viveu no início da era moderna, propôs que se avaliasse uma conduta por seu próprio valor, e não pelo valor de suas consequências.

De que maneira? Baseando-se em princípios. Mas, como definir esses princípios? Segundo **Kant**, cada **princípio** deveria ser **universalizável**, ou seja, ser naturalmente aceitável por todos.

O autor Carlos Eduardo Meirelles Matheus, em seu audiolivro sobre **Kant**, Parte 2, apresentado pela Universidade Falada, aborda a construção teórica formulada pelo filósofo alemão a respeito da ética.

Saiba Mais!

Fonte: http://goo.gl/qwGMnU. Acesso em: out. 2014

Kant: vida e obra

No *site* da Universidade Falada, é possível adquirir a obra de Matheus em arquivo **.mp3**. Trata-se de uma obra em formato de audiolivro, possibilitando o aproveitamento do conteúdo enquanto se está no trânsito ou em filas. No *site*, é possível ainda ouvir um trecho do audiolivro. Vale a pena!

MATHEUS, Carlos Eduardo Meireles. *Kant*: vida e obra. São Paulo: Universidade Falada. Trecho para audição disponível em: http://goo.gl/jTHP18. Acesso em: 15 out. 2014.

Kant propôs uma lei conhecida por **Imperativo Categórico**. Por ela, compreende-se que todo ser racional pode deduzir, por si mesmo, como deve agir em sociedade.

Segundo o **Imperativo Categórico**, cada pessoa seria capaz de organizar os seguintes pensamentos:

1. **Devo agir de tal modo que a norma contida no meu ato possa se tornar uma norma universal**.
2. **Não devo mentir porque não posso querer que mintam para mim, portanto, não devo mentir para os outros.**

3. **Ninguém pode querer que a mentira se torne uma norma válida para todos, já que, deste modo, ninguém acreditaria em ninguém.**

A máxima que diz para nos colocarmos no lugar do outro, antes de agirmos, é muito utilizada até hoje quando pretendemos adotar uma conduta correta, não é mesmo? Tem sido aplicada na educação das crianças.

Vamos analisar um exemplo? Você não gosta de que desconfiem de você, certo? Você seria capaz de confiar em estranhos que se aproximam quando você está fazendo um saque em caixa eletrônico às 23 horas? Pois é... Parece que até mesmo o **Imperativo Categórico** de **Kant** apresenta fragilidade...

Howard (2011, p. 73-74) nos propõe uma análise bastante interessante sobre essa máxima – chamada, por ele, de **A Regra de Ouro**. Sua reflexão parte dela, chegando à **Regra de Ferro**. Veja o Quadro 1.1:

Quadro 1.1 As variações da Regra de Ouro.

Regra	O que diz	Reflexão crítica (o que a regra significa)
REGRA DE OURO	Faça aos outros o que deseja que eles façam a você.	**Nossas preferências governam o modo como tratamos os outros**.
REGRA DE PLATINA	Faça aos outros o que eles esperariam que você fizesse.	**As preferências dos outros governam a maneira como você os trata**.
REGRA DE DIAMANTE	Faça aos outros o que Buda, Maomé ou Jesus (ou a figura venerada por você) faria para você.	**Nossas aspirações governam a maneira como tratamos os outros.**
REGRA DE PRATA	Não faça aos outros o que eles fazem a você.	**Nossas preferências éticas negativas governam nosso comportamento**.
REGRA DE BRONZE	Faça aos outros o que eles fazem a você.	**As preferências dos outros governam nossas ações,**

		boas ou más.
REGRA DE ALUMÍNIO	Não deixe que os outros façam com você o que você não faria a eles.	**Nossas preferências pela ética negativa governam o comportamento preventivo.**
REGRA DE CHUMBO	Arruíne os outros que o arruínam.	**Nossa tentação de revidar vence o comportamento ético.**
REGRA DE FERRO	Faça aos outros antes que eles façam com você.	**Nossa antecipação de comportamento antiético vence as decisões éticas.**

Fonte: Adaptado de Howard (2011, p. 74)

O autor Howard (2011) nos provoca a enxergar como muitas regras, algumas até consideradas sabedorias populares, podem levar a interpretações que não envolvem condutas éticas.

Quando julgamos ser correto fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós, adotamos a premissa de que todos têm os mesmos gostos que temos. E isso não é verdade. Cada pessoa tem seu próprio jeito de ver a vida. Cada grupo tem seus próprios valores. E, seguindo este raciocínio, compreendemos como é frágil adotarmos os códigos de conduta religiosos como se fossem universais.

Imagine a seguinte situação:

Um avião, da El Al (companhia aérea nacional de Israel), estava para decolar de Nova York quando se atrasou por causa de uma confusão desencadeada por *haredim* (judeus ultraortodoxos). Eles se recusaram a se sentar ao lado de mulheres, porque sua religião não permite. Uma passageira – Amit Bem-Natan – declarou ao *site* Ynet que alguns *haredim* ficaram em pé nos corredores e se recusavam a ir para frente. Todos eles tinham bilhetes com assentos numerados e comprados com antecedência, mas pediram às mulheres que trocassem de assento. O voo acabou atrasando porque o avião não pode decolar enquanto houver passageiros em pé.

Saiba Mais!

Fonte: http://goo.gl/K33nW8. Acesso em: out. 2014.

Companhia aérea de Israel é criticada por discriminação às mulheres

Você poderá ler a notícia, na íntegra, sobre o impasse ocorrido entre os passageiros da companhia aérea nacional de Israel. Acesse o *link* indicado:

SHERWOOD, Harriet. Companhia aérea de Israel é criticada por discriminação às mulheres. *Folha de S.Paulo*, 30 set. 2014. Disponível em: http://goo.gl/3jofBs. Acesso em: 8 out. 2014.

Outra passageira do voo (identificada apenas como Galit), disse que passageiros ultraortodoxos sugeriram que ela e seu marido se sentassem separados para se adaptar às exigências religiosas deles. Galit se negou, mas disse que acabou sentada ao lado de um homem *heredi* que se levantou do assento assim que a decolagem terminou e ficou em pé no corredor.

Será que esse evento traz à tona um dilema ético? Será que os direitos religiosos devem se sobrepor aos direitos civis? Esse é um caso de *bullying* contra as mulheres? Seria uma prática de discriminação contra as mulheres? A companhia aérea deveria responsabilizar-se pelo conflito? Deveria ter articulado uma negociação?

A notícia veiculada no *site* da *Folha de S.Paulo* traz muitos questionamentos que podem ser debatidos sob a luz de estudos do Direito, do Marketing, da Economia, da Política, da Globalização, entre muitas outras.

Segundo Matos (2011, p. 16), a ética deve pressupor **liberdade**; **dignidade**/**responsabilidade**; **igualdade de oportunidades**; e **direitos humanos**. Ao tentarmos aplicar esses elementos na análise da notícia sobre os **haredim**, percebemos que surgirão conflitos culturais e religiosos. Se, por um lado, os *haredim* têm direito à liberdade de escolher suas crenças religiosas, por outro, as mulheres, como cidadãs do mundo contemporâneo, também têm direito de ir e vir. Há também de se considerar a responsabilidade da companhia aérea quanto a solucionar as necessidades de seus clientes.

Barros Filho, durante a aula aberta a qual nos referimos logo no começo deste tema, afirma que a questão da ética, em nossa contemporaneidade, é uma atividade **ininterrupta** de discussão a respeito de quais princípios queremos adotar para nos orientarmos em nossa convivência. Segundo ele, para se fazer ética, há de se considerar a **perspectiva normativa** (relativa às regras a serem obedecidas) e a **perspectiva aplicada** (relativa ao modo de agir), ou seja, **não basta apenas respeitarmos as regras do jogo – precisamos participar das definições das regras do jogo em que jogaremos**.

Se considerarmos o exemplo do jogo, vamos constatar que a convivência em sociedade é constituída por vários jogos que vão acontecendo ao mesmo tempo: cada jogo tem seu conjunto de regras estabelecidas pelas próprias pessoas envolvidas nele.

Seguindo esse raciocínio, será que podemos concluir que a ética é um conjunto de regras de conduta para determinado **contexto** sob determinadas **condições sociais**, **econômicas**, **geopolíticas** e **culturais**?

Se aceitarmos essa conclusão, vamos compreender que falar de ética não é exatamente falar do que é certo ou errado, mas sim falar dos códigos de condutas ideais para determinada sociedade que vive sob determinadas condições.

O Príncipe, de Nicolau Maquiavel

Pesquisar sobre ética é como viajar para um mundo sem fronteiras. Podemos encontrar estudos da Grécia Antiga (berço das discussões sobre ética).

Podemos conhecer a versão cristã da ética na era Medieval. Podemos ler obras da época do Renascimento. Podemos estudar as posições de filósofos modernos. Podemos testemunhar a participação de interessados dos mais diversos perfis em debates a respeito do assunto em nossa atualidade.

É possível que você já tenha lido *O Príncipe*, de Maquiavel. Se ainda não o fez, deve, pelo menos, ter ouvido falar. Esta obra é uma referência até hoje, apesar de ter sido escrita em 1513 e publicada apenas em 1532, após a morte do autor. Por que será que suas ideias alimentam debates até hoje?

Saiba Mais!

Fonte: http://goo.gl/VkTKbV. Acesso em: out. 2014.

Sinopse: "Mais que um tratado sobre as condições concretas do jogo político, *O Príncipe* é um estudo sobre as oportunidades oferecidas pela fortuna, sobre as virtudes e os vícios intrínsecos ao comportamento dos governantes, com sugestões sobre moralidade, ética e organização urbana que, apesar da inspiração histórica, permanecem espantosamente atuais." (Fonte: http://goo.gl/ZY0oMe. Acesso em: out. 2014)

Apesar de ter sido publicada há quase 500 anos, a obra de Maquiavel traz reflexões totalmente aplicáveis à nossa contemporaneidade.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

Nessa obra, Maquiavel apresenta quais seriam as melhores condutas para um príncipe conquistar e manter suas conquistas. Os pensamentos **consequencialistas** são perceptíveis em várias passagens do livro.

Há um trecho em que Maquiavel escreve: “[...] pareceu-me mais conveniente procurar a verdade pelo efeito das coisas, do que pelo que delas se pode imaginar” **(**MAQUIAVEL, 1973, p. 69).

Dentro do contexto do livro, podemos interpretar essas palavras do autor como: **vale mais a vantagem que um príncipe obtém para si próprio por meio de suas condutas do que a conduta em si mesma**.

Há um documentário sobre a obra *O Príncipe* que faz uma **paráfrase** de algumas falas de Maquiavel.

Saiba Mais!

Fonte: http://goo.gl/m0hEix. Acesso em: 15 out. 2014.

Documentário *Grandes Livros*: *O Príncipe*

No episódio desta série de documentários produzidos pela Discovery Channel, apresenta-se *O Príncipe*, livro escrito por Nicolau Maquiavel em 1513, cuja primeira edição foi publicada postumamente, em 1532. Trata-se de um dos tratados políticos mais importantes já escritos, com papel crucial na construção do conceito de Estado como modernamente o conhecemos. Entre outras coisas, descreve as maneiras de se conduzir os negócios públicos internos e externos, e, fundamentalmente, como conquistar e manter um principado.

GREAT BOOKS (série). *O Príncipe*. Produção: Discovery Channel. EUA. Documentário. Duração: 50:23 min. Disponível em: http://goo.gl/nKhK3O. Acesso em: 14 out. 2014.

O trecho inicial do filme mostra um homem que escreve ao novo presidente dos Estados Unidos, dando-lhe conselhos sobre como manter seu poder na presidência. Aí está a comparação com a obra *O Príncipe*, em que Maquiavel começa escrevendo a Lourenço de Medici – um estadista da época do Renascimento Italiano – e lhe oferece seus estudos sobre como um príncipe deve agir para manter seu poder.

O peso do pensamento **consequencialista do tipo pragmático** é mantido na paráfrase do filme, assim como está no livro. Ou seja: a conduta é avaliada em função das melhores consequências para quem a está praticando. Se analisarmos friamente o trecho do documentário, teremos a impressão de que o homem que escreve ao novo presidente dos Estados Unidos o aconselha à conduta do fingimento para poder manipular o povo e manter seu poder na presidência.

O livro *O Príncipe* retrata esse mesmo contexto: utilizando-se de exemplos de homens poderosos, da Antiguidade à Renascença, o autor descreve como as vantagens oferecidas pelo poder e pela fortuna podem despertar a ambição de governantes, levando-os a atos desleais e violentos.

A obra de Maquiavel tornou-se um instrumento para reflexões sobre ética. Trata-se de uma obra antiga cujos debates ainda são bem atuais: a prática de uma política totalmente isenta de condutas éticas, retratada por Maquiavel, é ainda uma realidade até hoje.

Você deve saber que o termo **maquiavélico** surgiu a partir de *O Príncipe*. Alguns estudiosos defendem Maquiavel, afirmando que, na verdade, ele era um cidadão que defendia a moralidade. É provável que o autor tivesse a intenção de lançar debates sobre a falta de ética na política exatamente retratando o pior da prática da política.

Sobre Ética e Moral

Será que existem diferenças entre o conceito de **ética** e de **moral**? Na verdade, as palavras *ética* e *moral* têm a mesma origem. Como já vimos, ética

vem do grego ***ethos***, significando **bom costume/boa conduta**. Quando a palavra foi traduzida para o latim, tornou-se ***mor-morus***, significando também **costume *mor*** ou **costume superior**. É da tradução latina para o português que se tem a palavra moral.

Atualmente, há muitas discussões sobre a diferenciação entre **ética** e **moral**. Há pensadores que aplicam conceitos diferentes a cada um dos termos e, ainda, há aqueles que preferem manter suas semelhanças.

O autor Mário Sérgio Cortella, por exemplo, afirma que a **ética** é o conjunto de princípios que norteiam as condutas para o indivíduo conviver em sociedade. Quanto à **moral**, trata-se da prática dos princípios éticos.

Saiba Mais!

Jô Soares entrevista o Prof. Mário Sérgio Cortella

Cortella é filósofo e escritor, com Mestrado e Doutorado em Educação, professor-titular da PUC-SP, com docência e pesquisa na Pós-Graduação em Educação e no Departamento de Teologia e Ciências da Religião. É professor-convidado da Fundação Dom Cabral (desde 1997) e ensinou no GVpec da FGV-SP (1998/2010). Foi Secretário Municipal de Educação de São Paulo (1991-1992). (Fonte: http://goo.gl/LesgXe. Acesso em: out. 2014)

Acessando o *link* indicado, você poderá assistir a uma entrevista de Jô Soares com Cortella. Você poderá compreender sua visão sobre as diferenças entre ética e moral.

REDE GLOBO. *Programa do Jô*: Entrevista com Mário Sérgio Cortella. Disponível em: http://goo.gl/L2ZZPU. Acesso em: 8 out. 2014.

O autor Clóvis de Barros Filho explica que a **ética** está ligada **ao grupo** e tem a pretensão de ser universal. A **moral** está ligada **ao indivíduo**, pois cabe a cada um, que convive em uma sociedade, decidir praticar ou não os princípios éticos determinados nessa sociedade.

Vamos compreender melhor essa diferença entre ética e moral utilizando um exemplo fornecido pelo Prof. Clóvis de Barros Filho, quando ele esteve no programa *Café Filosófico*, em 2009, discutindo sobre o tema: Moral e Estilo de Vida na Crise da Contemporaneidade.

Saiba Mais!

Fonte: http://goo.gl/h5nDLm. Acesso em: out. 2014.

Moral e Estilo de Vida na Crise da Contemporaneidade

O questionamento sobre a ética aparenta ser constante na sociedade. Com ou sem crise. Com mudança ou não de valores e paradigmas. O discurso da eficácia corporativa e suas metas, tão elogiados no início do século, hoje são duramente condenados. Problemas econômicos e ambientais sugerem o retorno aos valores fundamentados no respeito e na cooperação.

BARROS FILHO, Clóvis. *Moral e Estilo de Vida na Crise da Contemporaneidade*. Programa Café Filosófico, 29 maio 2009. Disponível em: http://goo.gl/GTPPwt. Vídeo disponível em: http://vimeo.com/26390212. Acesso em: 15 out. 2014.

Você sabia que, em alguns países europeus, você não compra jornal em bancas? No Brasil, por exemplo, escolhemos o jornal que desejamos levar,

vemos o preço, entregamos o dinheiro ao jornaleiro, ele faz a conta e nos dá o troco. É assim, não é?

Pois bem! Na cidade de **Genebra**, na Suíça, não é assim. Há uma banqueta cheia de jornais. Não há ninguém vigiando. Você chega, abre a caixa, pega o seu jornal e deixa o dinheiro. Isso mesmo! Você deixa seu dinheiro junto a outras quantias já deixadas por outras pessoas. Se tiver direito a troco, você mesmo pega o valor devido.

Agora, vamos refletir juntos. O que poderia passar pela cabeça de um estrangeiro, cuja cultura de origem fosse influenciada por ideias como a de **levar vantagem em tudo**? Pensaria em levar o jornal sem pagar por ele? Pensaria em levar todos os jornais sem pagar por eles? Ou, ainda, pensaria em levar o dinheiro já deixado por outros compradores?

É provável que essas ideias acabem passando pela cabeça não só de alguns estrangeiros, mas, por que não dizer, pela cabeça de alguns suíços também. O que faz, então, uma pessoa resistir a essas tentações? A **moral**! A moral implica liberdade de escolha.

Vamos pensar da seguinte maneira: o princípio de não roubar é uma determinação ética em Genebra (e em grande parte do mundo, claro). Trata-se de um princípio do código de ética. Cabe aos moradores e visitantes decidirem se vão cumprir esse princípio ou não. Caberá ao indivíduo que passa pela banqueta de jornais suíços ser moral ou não, ou seja, cabe a ele praticar ou não a ética preestabelecida.

CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Ética Negativa: “Ética negativa são proibições que assumem a forma de ‘Você não deve...’ A ética negativa requer pouca ou nenhuma energia para ser cumprida. Veja ‘Não deverás matar’, por exemplo.” Por outro lado, a “Ética positiva são obrigações que assumem a forma ‘Deverás...’. A ética positiva

requer uma conduta virtuosa e energia para ser seguida. Por exemplo: 'Deverás alimentar os famintos'". (HOWARD, 2011, p. 54)

Genebra: "A famosa neutralidade suíça, conquistada em 1815, transformou em um grande centro administrativo do humanitarismo. A cidade abriga mais de 200 organizações internacionais, como as sedes da ONU (Organização das Nações Unidas), da Cruz Vermelha e da OMC (Organização Mundial do Comércio). E também concentra um sem-número de bancos mundialmente reconhecidos por garantirem sigilo absoluto das contas de seus correntistas. Mas a maior contribuição de Genebra para o mundo não reside exatamente em suas instituições, e sim no seu caráter multicultural, que flui em teatros, óperas, mais de 1.300 cafés e restaurantes de gastronomia requintada, além de 2 mil anos de história retratados em dezenas de museus. Não à toa, 43% dos seus 185 mil habitantes são estrangeiros, que convivem em perfeita harmonia a despeito da variedade de idiomas, preferências gastronômicas e manifestações artísticas. Definitivamente, a neutralidade suíça não faz de Genebra uma cidade morna. É imparcial sim, mas cheia de personalidade". (GENEBRA. Disponível em: http://viajeaqui.abril.com.br/cidades/suica-genebra. Acesso em: 10 out. 2014)

Haredim**:** palavra também grafada como *haredi* (palavra hebraica cujo significado pode ser "temente"). Algumas fontes alertam que, atualmente, o termo pode ser considerado pejorativo, dependendo do contexto em que é utilizado. "A comunidade haredi, concentrada nos bairros religiosos de Jerusalém, é notável por seu isolamento e por sua força política, enquanto seus membros são isentos do serviço militar em troca de seus estudos religiosos." (BERCITO, 2014, s.p.).

Paráfrase: fenômeno linguístico que se apropria de determinado conteúdo (texto ou fala) transformando a maneira em que fora apresentado. A paráfrase acontece, basicamente, quando o conteúdo é mantido e a forma é modificada.

Pragmático: realista, objetivo. É um adjetivo derivado do substantivo "Pragmatismo", doutrina filosófica que defende que as ideias devem ter uma aplicação prática.

Princípio: ponto de partida para julgar a validade de um caminho antes de se tomar uma decisão. Os princípios pessoais nascem das crenças e dos significados que as pessoas atribuem a suas próprias experiências. Os princípios éticos surgem das crenças e valores de determinada sociedade em determinado tempo.

AGORA É A SUA VEZ

Instruções

Agora, chegou a sua vez de exercitar seu aprendizado. A seguir, você encontrará algumas questões de múltipla escolha e dissertativas. Leia cuidadosamente os enunciados e atente-se para o que está sendo pedido.

Questão 1

"Para avaliar a ética de qualquer ação, vale distinguir três dimensões da ação: prudencial, legal e ética. Dentro da dimensão **prudencial**, distinguimos entre o que é prudente ou não; dentro da dimensão **legal**, entre o que é legal ou não; e dentro da dimensão **ética**, entre o que é certo ou errado." (HOWARD, 2011, p. 49)

Com base no texto apresentado, avalie as asserções a seguir:

I. Uma ação levanta questões na dimensão prudencial quando for de nosso interesse próprio, como se devêssemos ou não refinanciar nossa casa.

II. Proibições como cometer assalto, dirigir em alta velocidade, assassinar ou portar drogas ilícitas pertencem à dimensão da ética.

III. A dimensão ética envolve padrões predefinidos para o código de conduta correta.

É correto o que se afirma em:

a) I, apenas.

b) II, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) I, II e III.

Verifique a resposta correta no final deste material na seção Gabarito.

Questão 2

"**Raciocinar** é um processo de análise para formar julgamentos. Ele esclarece a distinção entre a ação certa e a errada. **Racionalizar** é um processo de construção de uma justificativa para uma decisão que suspeitamos que na realidade seja falha – e que com frequência se chegou por meio de um processo mental caracterizado pela maquinação e benefício próprio." (HOWARD, 2011, p. 59)

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir como correta (c) ou incorreta (i):

a) Normalmente, raciocinamos para evitar constrangimentos.

b) A racionalização não deveria ser utilizada na tomada de uma decisão ética.

c) A racionalização torna propositalmente indistintos o certo e o errado.

d) Um exemplo de racionalização é o uso do ditado: “Todo mundo está fazendo isso”.

e) Quando racionalizamos, distorcemos o raciocínio ético.

Verifique a resposta correta no final deste material na seção Gabarito.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de análise das asserções apresentadas.

a) I=i; II=c; III=i; IV=c; V=c.

b) I=c; II=c; III=c; IV=i; V=i.

c) I=i; II=i; III=c; IV=c; V=c.

d) I=c; II=c; III=c; IV=c; V=c.

e) I=i; II=c; III=c; IV=c; V=c.

Verifique a resposta correta no final deste material na seção Gabarito.

Questão 3

Partindo da chamada **Regra de Ouro**, que diz “Faça aos outros o que deseja que eles façam a você”, Howard (2011, p. 73-74) propõe uma análise de variações dessa regra. A coluna esquerda da tabela apresentada contém as variações da Regra de Ouro, enquanto a coluna direita contém as respectivas interpretações propostas pelo autor. Correlacione as colunas de forma a fazer a correta associação entre elas.

	Variações da Regra de Ouro		Interpretações das variações da Regra de Ouro
I	Faça aos outros o que eles esperariam que você fizesse.	**a**	Nossa tentação de revidar vence o comportamento ético.
II	Não faça aos outros o que eles fazem a você.	**b**	As preferências dos outros governam nossas ações, boas ou más.
III	Faça aos outros o que eles fazem a você.	**c**	Nossas preferências éticas negativas governam nosso comportamento.
IV	Não deixe que os outros façam com você o que você não faria a eles.	**d**	Nossas preferências pela ética negativa governam o comportamento preventivo.
V	Arruíne os outros que o arruínam.	**e**	As preferências dos outros governam a maneira como você os trata.

Fonte: Adaptação de Howard (2011, p. 74)

Assinale a alternativa que apresenta a associação correta entre as variáveis da Regra de Ouro e as interpretações:

a) I=e; II=c; III=b; IV=d; V=a.

b) I=a; II=c; III=b; IV=d; V=e.

c) I=e; II=b; III=c; IV=d; V=a.

d) I=e; II=c; III=b; IV=a; V=d.

e) I=b; II=c; III=e; IV=d; V=a.

Verifique a resposta correta no final deste material na seção Gabarito.

Questão 4

Com base no que aprendeu sobre os pensamentos consequencialistas, responda:

a) O que caracteriza um pensamento consequencialista?

b) O que você questionaria no tipo de pensamento consequencialista?

c) Explique o que é um pensamento consequencialista pragmático e dê um exemplo.

d) Explique o que é um pensamento consequencialista utilitarista e dê um exemplo.

Verifique a resposta correta no final deste material na seção Gabarito.

Questão 5

Sabemos que o Prof. Mário Sérgio Cortella e o Prof. Clóvis de Barros Filho diferenciam os conceitos de ética e moral. O que eles dizem a respeito? Dê dois exemplos do que é ética e dois exemplos do que é moral, conforme definições dos professores.

Verifique a resposta correta no final deste material na seção Gabarito.

FINALIZANDO

Falar de ética não é exatamente falar do que é certo ou errado, mas sim falar dos códigos de condutas ideais para determinada sociedade que vive em determinadas condições. O que acontece, em nossa contemporaneidade, é que a globalização tem dominado, cada vez mais, nosso cotidiano. Assim, as discussões sobre ética acabam envolvendo não só a cultura local, mas também o encontro entre diversas culturas sob as mais diversas circunstâncias.

Até aqui, foi esta nossa intenção: despertar em você a vontade de encontrar respostas para as perguntas que vão surgindo. E, mais do que isso: perceber que podemos encontrar mais de uma resposta para a mesma questão. Reflita sobre tudo isso!

REFERÊNCIAS

BARROS FILHO, Clóvis. Moral e Estilo de Vida na Crise da Contemporaneidade. In: Café Filosófico, 29 maio 2009. Disponível em: http://www.cpflcultura.com.br/wp/2009/12/01/integra-moral-e-estilo-de-vida-na-crise-da-contemporaneidade-clovis-de-barros-filho/. Vídeo disponível em: http://vimeo.com/26390212. Acesso em: 15 out. 2014.

BARROS FILHO, Clóvis. *Discutir Ética* (Aula aberta). Duração: 1:28:27. Disponível em: http://www.espacoetica.com.br/discutiretica. Disponível também em: https://www.youtube.com/watch?v=SIx80dIgHoU. Acesso em: 13 out. 2014.

BERCITO, Diogo. Judeus haredi aderem à vida secular em Israel. *Folha de S. Paulo* (*On-line*), Seção Mundo, 13 jan. 2014. Disponível em: http://goo.gl/M8rzlv. Acesso em: 15 out. 2014.

GENEBRA. Disponível em: http://viajeaqui.abril.com.br/cidades/suica-genebra. Acesso em: 10 out. 2014.

GREAT BOOKS. *O Príncipe* (Nicolau Maquiavel). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LUDOnaqziLo. Acesso em: 8 out. 2014.

HOWARD, Ronald A. *Ética Pessoal para o Mundo Real*: criando um Código Ético e Pessoal para Guiar suas Decisões no Trabalho e na Vida. São Paulo: M.Books do Brasil, 2011.

KRIESER, Paulo. *Princípios pessoais são a base para o sucesso*. 23 out. 2008. Disponível em: http://goo.gl/Dt1itO. Acesso em: 10 out. 2014.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

MATHEUS, Carlos Eduardo Meireles. *Kant*: vida e obra. São Paulo: Universidade Falada. Duração: 1:10. Trecho para audição disponível em: http://goo.gl/ImEaj8. Acesso em: 15 out. 2014.

MATOS, Francisco Gomes de. *Ética na gestão empresarial*: da conscientização à ação. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

O PRÍNCIPE (Nicolau Maquiavel). Produção: Discovery Channel, EUA. Documentário. Duração: 50:23 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LUDOnaqziLo. Acesso em: 14 out. 2014.

O QUE É ÉTICA? - Mario Cortella. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vjKaWlEvyvU. Acesso em: 8 out. 2014.

PENSADOR. Frases de Maquiavel. Disponível em: http://pensador.uol.com.br/frases_de_maquiavel/. Acesso em: 8 out. 2014.

REDE GLOBO. *Programa do Jô*: Entrevista com Mário Sérgio Cortella. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vjKaWlEvyvU. Acesso em: 8 out. 2014.

SERRANO, Pablo J. *Ética Aplicada*: moralidade nas relações empresariais e de consumo. Campinas: Editora Alínea, 2009.

SHERWOOD, Harriet. Companhia aérea de Israel é criticada por discriminação às mulheres. *Folha de S.Paulo*, 30 set. 2014. Disponível em: http://goo.gl/OpfXmP. Acesso em: 8 out. 2014.

GABARITO

Questão 1

Resposta: Alternativa “C”. A asserção II está incorreta porque apresenta ações da dimensão legal, e não da dimensão ética.

Questão 2

Resposta: Alternativa “E”. A asserção I está incorreta porque é a racionalização que pode nos levar a criar desculpas para evitarmos constrangimentos. As asserções restantes estão corretas porque: a racionalização leva a pessoa a adotar condutas não verdadeiras; a racionalização leva à confusão entre o

certo e o errado; quando nos justificamos dizendo que todo mundo faz igual, estamos racionalizando, e a racionalização impede que raciocinemos de forma a encontrar a conduta ética.

Questão 3

Resposta: Alternativa “A”. A resposta desta questão encontra-se no Caderno de Atividades do Tema 1, item “Da Antiguidade à Contemporaneidade”.

Questão 4

Todo o embasamento teórico para as respostas envolvidas nesta questão pode ser encontrado no Caderno de Atividades do Tema 1, item “Da Antiguidade à Contemporaneidade”.

Questão 5

A resposta para esta questão pode ser encontrada no Caderno de Atividades, Tema 1, item “Sobre Ética e Moral”.